

Burle Marx:

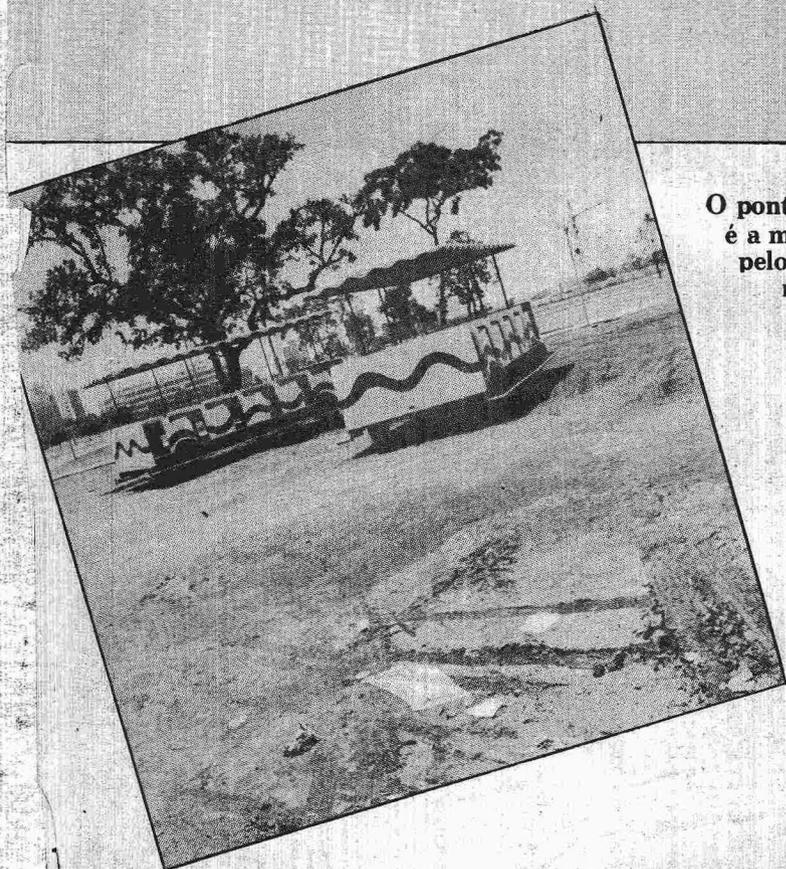
SERVIÇO

JORNAL DE BRASÍLIA

PARQUE

Brasília

“Este projeto não é o seu”



O ponto principal da discussão é a margem de lucro, fixada pelo governo, considerada muito baixa pelos revendedores. (Página 19)

O famoso paisagista Roberto Burle Marx, autor do projeto para o Parque Rogério Pithon Farias, indignado com o tratamento que os órgãos oficiais dispensaram à sua obra, deturpando seu caráter original por não cumprirem o que estava especificado em contrato quanto ao detalhamento da mesma, mostra-se decepcionado e vem a público eximir-se de qualquer responsabilidade quanto à conclusão do projeto, pois nem mesmo a sua fiscalização — que também estava prevista em contrato — foi solicitada.

Venho a público manifestar minha decepção com o que aconteceu com meus últimos projetos para Brasília. Sob o governo de Elmo Serejo Farias, sendo secretário de obras o Dr. José Reinaldo Tavares, meu projeto para o Parque Recreativo Rogério Pithon Farias foi totalmente deturpado pela inépcia dos que o executaram. Os prazos políticos para a inauguração, a falta de fiscalização adequada e a impossibilidade de acompanhar o ritmo vertiginoso e irreal da execução criaram um monstro cheio de falhas e incompreensões, interpretações equivocadas. Prova inequívoca dessas minhas declarações são os buracos do mini-golf, incompreensivelmente fechados com ralos como se fossem simples drenagens.

Minha decepção não foi menor com os jardins do Teatro Nacional.

A vegetação utilizada está completamente fora da especificação do meu projeto e causa-me admiração a irresponsabilidade e falta de compromisso com que o Departamento de Parques a executou.

Causa espanto a constatação da leviandade com que certos governantes manejam verbas que são dinheiro do povo, devendo a ele retornar sob a forma de benefícios e não ser desbaratado para atender a vaidades políticas pessoais.

São as casas de bombas da Praça das Fontes, interferindo na composição dos muros quando poderiam ser totalmente embutidas; são as plantas colocadas de maneira indiscriminada, sem qualquer compromisso com o projeto, são as áreas de seixos rolados, arbitrariamente suprimidas da composição, são as superfícies de concreto, que deveriam ser aparentes e foram pintadas com as cores mais vulgares como tentativa de esconder os defeitos de uma obra mal executada e uma infinidade de outras modificações que tornaram irreconhecível um projeto estudado com todo cuidado. Importante acentuar que jamais me foi solicitada uma visita de fiscalização, apesar de elas estarem previstas em meu contrato.